

Estudo relaciona primaveras mais verdes e longas com verões mais secos e quentes

15 de Janeiro, 2020

As alterações climáticas estão a provocar primaveras mais verdes, com maior presença vegetal, e mais compridas, o que origina verões mais secos e quentes porque as plantas primaveris em maior número absorvem mais água do solo, explica a Lusa.

Esta é a conclusão de um estudo dirigido por um investigador da Universidade de Pequim, China, e em que participou também o Centro de Investigação Ecológica e Aplicações Florestais (CREAF-UAB) de Barcelona, e publicado ontem no boletim científico "Science Advances".

O estudo confirma que o aquecimento global faz alongar a Primavera e que a vegetação começa a crescer mais cedo, mantendo-se verde durante um período mais longo. Esta situação faz com que "as folhas verdes das árvores extraiam, através das raízes, cada vez mais água do solo, o que acentua a perda de humidade e causa posteriormente verões mais secos, mais longos e quentes, além de ondas de calor mais frequentes, sobretudo no hemisfério norte".

A investigação foi dirigida por Xu Lian, professor da Universidade de Pequim, e por Josep Peñuelas, investigador no CREAL-UAB, num grupo que juntou também investigadores da Alemanha, Austrália, Bélgica, EUA, França e Reino Unido. No artigo da Science Advances que dá conta do estudo, Josep Peñuelas refere que a análise de dados recolhidos por satélite e a partir de observações climáticas em todo o hemisfério norte entre 1982 e 2011, "permitiu vincular o aumento da verdura na Primavera à diminuição da humidade do solo no verão".

Os investigadores descobriram que "a influência da vegetação precoce na secura do solo é mais complexa do que se pensava anteriormente" e que "esse fenómeno causa perdas de água muito rápidas ao transmitir uma grande quantidade à atmosfera por via da evaporação, embora a água perdida seja recuperada mais tarde na Terra através das chuvas".

Segundo Josep Peñuelas, o estudo "revela uma reação positiva que muitas vezes passa despercebida: um aumento nas concentrações de gases de efeito estufa e o aquecimento associado causam uma proliferação de vegetação que reduz a humidade do solo no Verão e, ao mesmo tempo, é adicionado aos extremos de calor do verão causados diretamente pelo aquecimento global".

No entanto, o trabalho confirma que esse efeito não permanece homogêneo em todo o hemisfério norte, uma vez que, por exemplo, a Sibéria central e algumas terras agrícolas na Europa beneficiam de uma taxa de chuvas mais alta do que o habitual graças à evaporação em outros locais localizados a oeste. A conclusão é que as massas de ar que circulam de oeste para leste passam pelos montes Urais (cordilheira de montanhas na Rússia que define tradicionalmente

a fronteira entre a Europa e a Ásia) precipitam a água evaporada nessas áreas.

O estudo alerta que a secagem do solo pode ter consequências como elevar a temperatura do ar local perto do solo, desencadear ondas de calor ou torná-las mais severas. A partir de simulações climáticas, a pesquisa estima que a seca da Terra devido ao avanço da primavera pode prolongar verões “extremamente quentes” e que estão a tornar-se mais longo, na ordem de um dia por década, e aumentar a temperatura em $0,07^{\circ}\text{C}$ também a cada 10 anos. “Se bem que os aumentos pareçam pequenos no início, em quatro ou cinco décadas as ondas de calor podem tornar-se tão fortes que esses pequenos aumentos se tornariam muito relevantes”, alerta Peñuelas no artigo.